

2ª

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Desigualdade socioeconômica

**1º bimestre
Aula 8**

***Ensino
Médio***

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Desigualdade socioeconômica e distribuição de renda no Brasil.

Objetivos

- Comparar dados relativos à renda da população brasileira;
- Explicar a desigualdade socioeconômica e a distribuição de renda.

Debata com um colega

Na cúpula do G20, realizada em 2024, líderes mundiais aprovaram a ideia de aumentar a tributação dos super-ricos para reduzir desigualdades socioeconômicas e financiar o combate à fome e à pobreza.

Pense e responda:

- Quais dificuldades podem existir para implementar essa medida?
- Como o dinheiro arrecadado pode melhorar a vida de pessoas mais vulneráveis?

 3 minutos



Líderes do G20 após sessão de trabalho na cúpula realizada em 2024, no Rio de Janeiro (RJ). Os encontros anuais do grupo contam com debates sobre temas como fome, desenvolvimento sustentável e inclusão social.

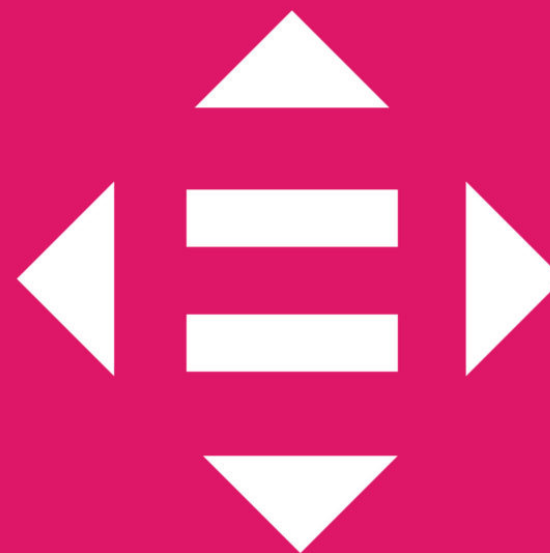
Reprodução: EMISSARY. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/missary/2024/12/debt-cost-of-capital-commission-south-africa-g20?lang=en>. Acesso em: 9 set. 2025.

Desigualdade socioeconômica

Refere-se às diferenças no acesso aos recursos econômicos, sociais e culturais entre grupos da sociedade, incluindo **renda, educação, saúde, moradia** e outras oportunidades. A desigualdade socioeconômica:

- afeta a **coesão social**;
- prejudica o **crescimento econômico sustentável**;
- impacta o **bem-estar da população**.

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 10 visa: "Reduzir as desigualdades dentro e entre os países". Ele busca garantir a igualdade de oportunidades e resultados, combatendo discriminações e promovendo a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, sexo, raça, religião, entre outros fatores.

Fonte: Disponível em: <https://oestepr2030.org.br/ods-10/>. Acesso em: 19 set. 2025.

**Como entender a
desigualdade
socioeconômica?**

```
graph TD; A[Como entender a desigualdade socioeconômica?] --- B[Conhecendo a diversidade da população.]; A --- C[Avaliando o acesso aos direitos e aos recursos.]; A --- D[Utilizando indicadores socioeconômicos.];
```

**Conhecendo a
diversidade da
população.**

**Avaliando o acesso
aos direitos e aos
recursos.**

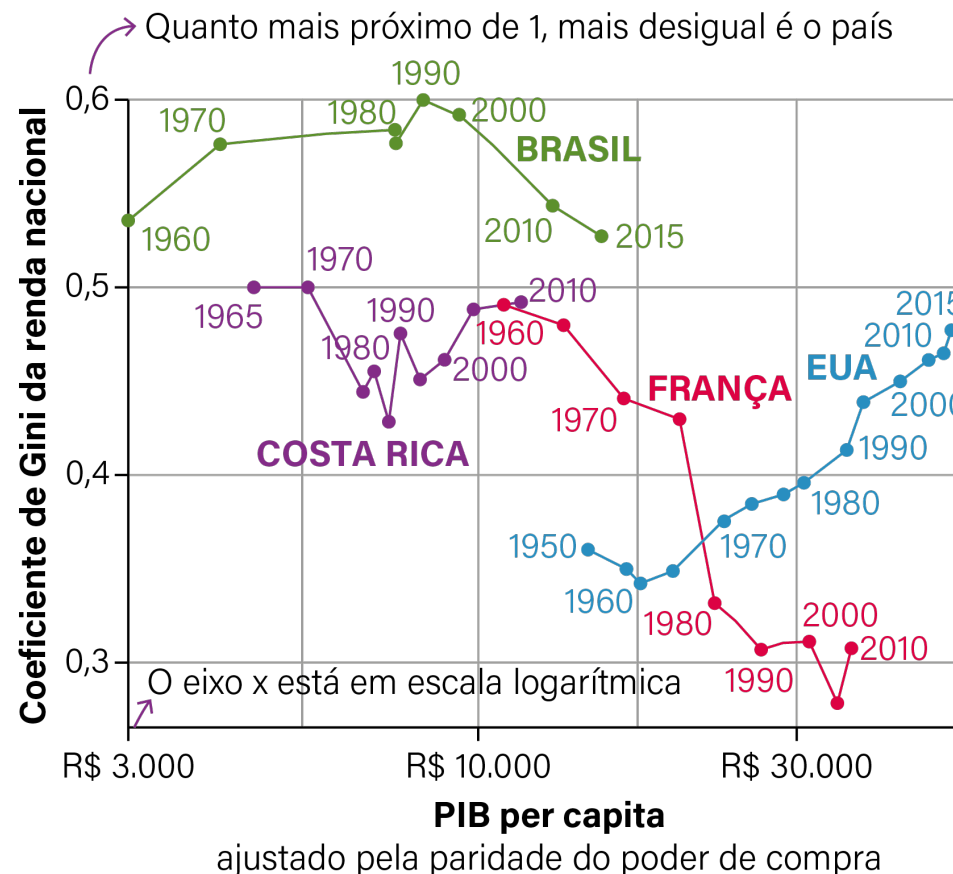
**Utilizando
indicadores
socioeconômicos.**

Índice de Gini

Uma das principais formas de se medir a desigualdade socioeconômica é por meio da análise da distribuição de renda. Ela pode ser avaliada por indicadores como o **índice de Gini**, que mede a concentração de renda.

Coeficiente de Gini e renda média per capita

Ajustada pela paridade do poder de compra, em países selecionados



Reprodução – NEXO, 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opinia0/2023/as-desigualdades-raciais-moldam-a-desigualdade-social-no-brasil>. Acesso em: 3 set. 2024.

Fonte: Banco Mundial e Maddison Project Database.

Destaque

O índice de Gini varia de 0 (igualdade perfeita) a 1 (desigualdade máxima). Assim, um índice mais alto indica maior desigualdade.



 2 minutos

Quanto mais próximo de zero for o índice de Gini de um país, isso indica:

Maior desenvolvimento humano.

Maior concentração de renda.

Menor desenvolvimento humano.

Maior igualdade na distribuição de renda.



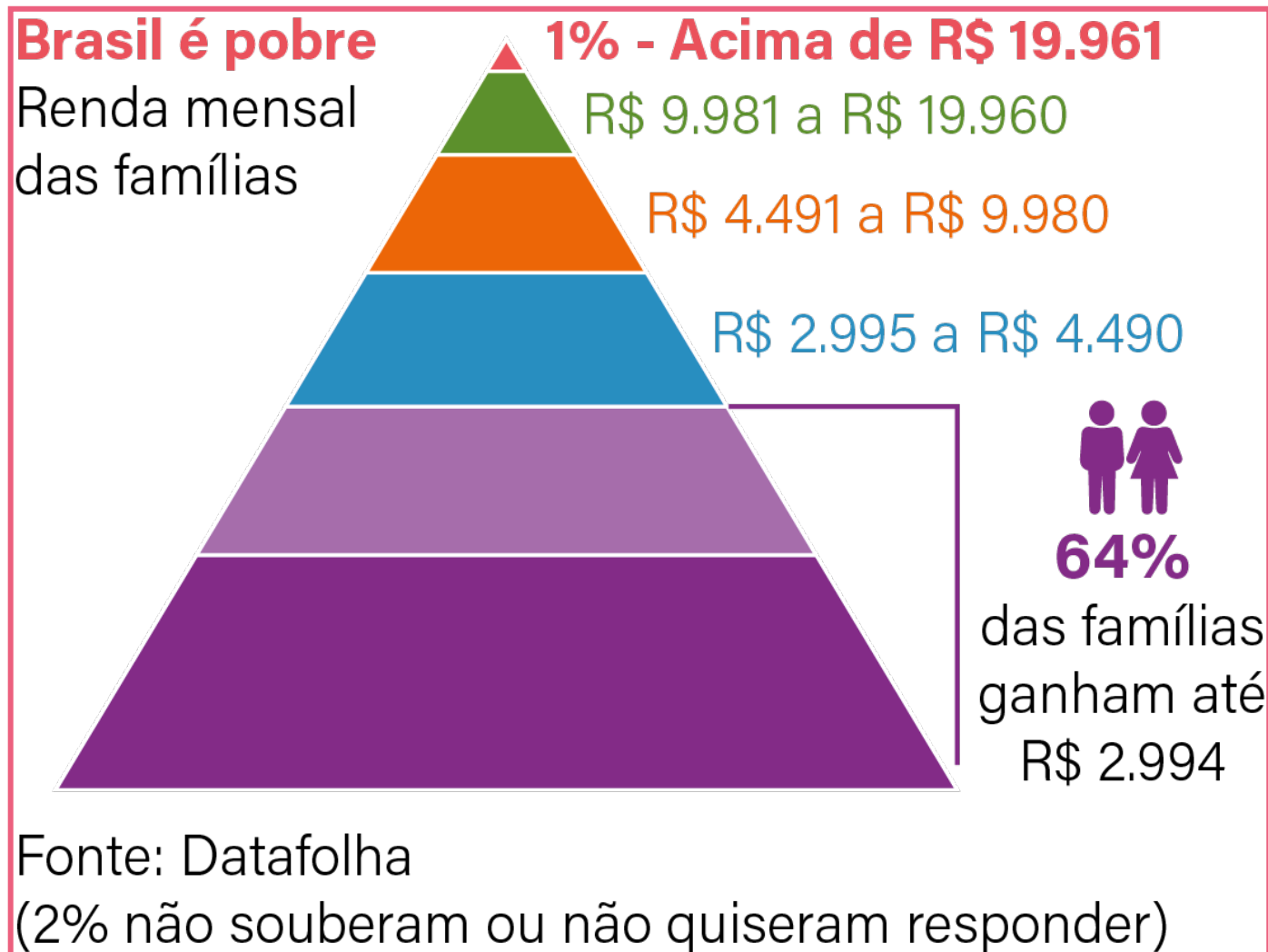
Quanto mais próximo de zero for o índice de Gini de um país, isso indica:

- | | | | |
|---|--------------------------------------|--|---|
| ✗ | Maior desenvolvimento humano. | Maior concentração de renda. | ✗ |
| ✗ | Menor desenvolvimento humano. | Maior igualdade na distribuição de renda. | ✓ |

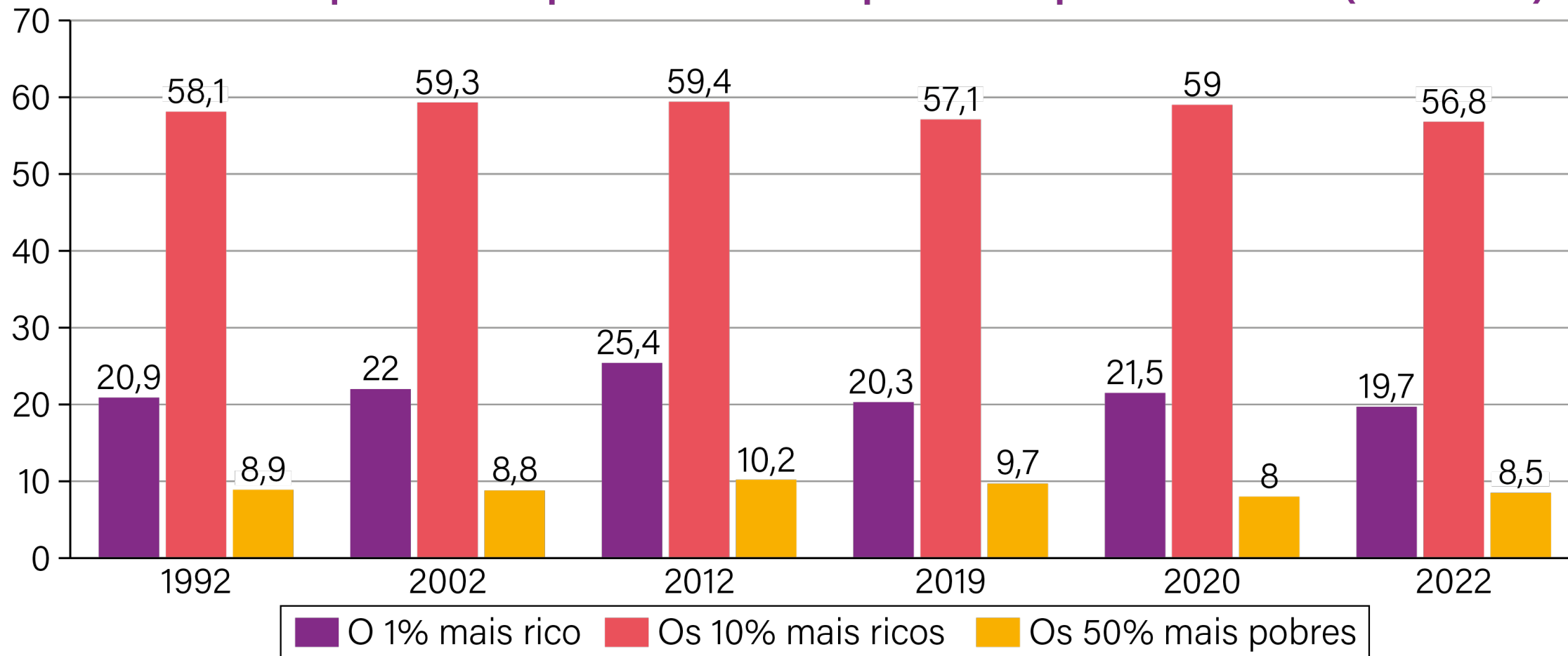
Distribuição de renda por classe social

Brasil

- **Alto nível de desigualdade:** coeficiente de Gini = **0,506 (2024)**.
- **Ranking mundial:** entre os países **mais desiguais** (quase no final da lista de 127 países).



Parcela da riqueza detida pelos mais ricos e pelos mais pobres no Brasil (1992-2022)



Fonte: GOMBATA, 2024. Produzido pela SEDUC-SP.

Fonte: World Inequality Database (WID).

Desigualdade socioeconômica

A má distribuição de renda limita o acesso à educação, à saúde e outros recursos essenciais, comprometendo a capacidade das pessoas de desenvolver seu potencial e de participar plenamente da vida econômica e social. Como consequência, o bem-estar geral diminui e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tende a ser mais baixo, refletindo piores resultados em renda, escolaridade e longevidade. Em contraste, países com menos desigualdade costumam apresentar IDHs mais altos, porque oferecem oportunidades mais justas, ampliam o acesso a serviços de qualidade e promovem um desenvolvimento mais inclusivo, que se distribui de forma mais equilibrada entre diferentes grupos e regiões.

Foco no conteúdo

Desigualdade social no Brasil

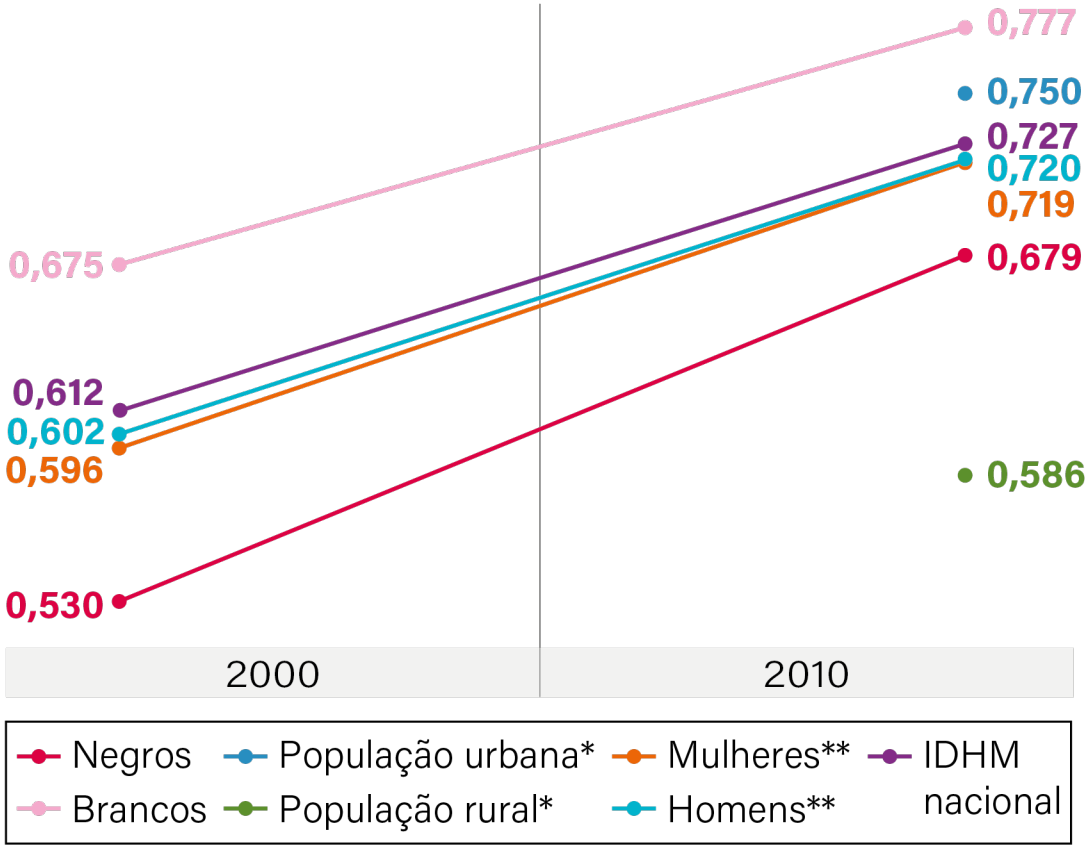
Indicadores sociais por cor, sexo e domicílio

	IDHM	Expectativa de vida ao nascer	População com mais 18 anos com ensino fundamental completo	Renda, em R\$
Etnia				
Negros	0,679	73,2	47,78%	508,90
Branco	0,777	75,3	62,14%	1.097,00
Sexo*				
Mulheres	0,720	77,3	56,67%	1.059,30
Homens	0,719	69,8	53,04%	1.470,73
Situação de domicílio				
Rural	0,586	71,5	26,51%	312,74
Urbano	0,750	74,6	59,72%	882,64

*Ajustado à renda do trabalho.

Evolução do IDHM

Diferença entre os índices diminuiu em 10 anos



*Dados de 2000 não disponíveis.

**Ajustado à renda do trabalho.



Mercado de trabalho

Cargos gerenciais
2018

68,6% × **29,9%**
ocupados por brancos ocupados por pretos ou pardos

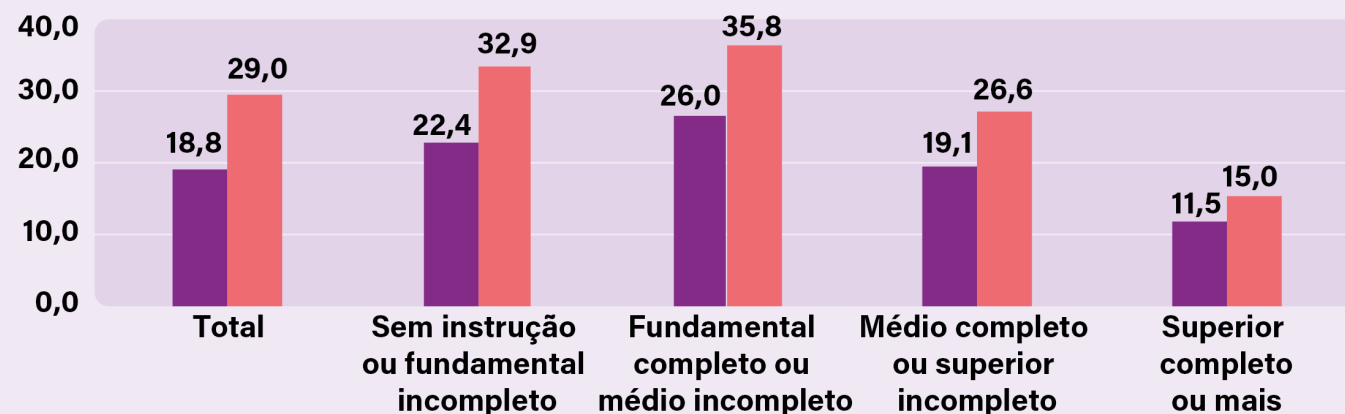


Taxa composta de subutilização (1)
2018

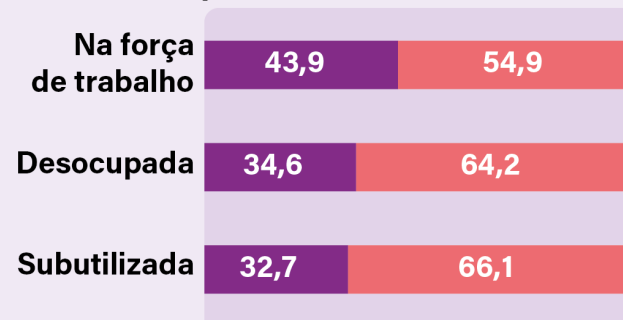
Branca **18,8%**
Preta ou parda **29,0%**

(1) Soma das populações "subocupada por insuficiência de horas", "desocupada", e "força de trabalho potencial".

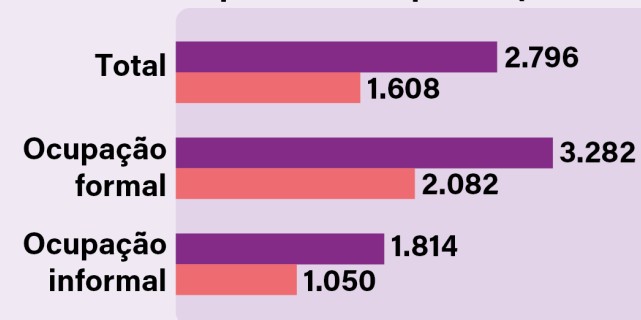
Taxa composta de subutilização, segundo o nível de instrução (%)



População na força de trabalho, desocupada e subutilizada (%)



Rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas ocupadas (R\$/mês)

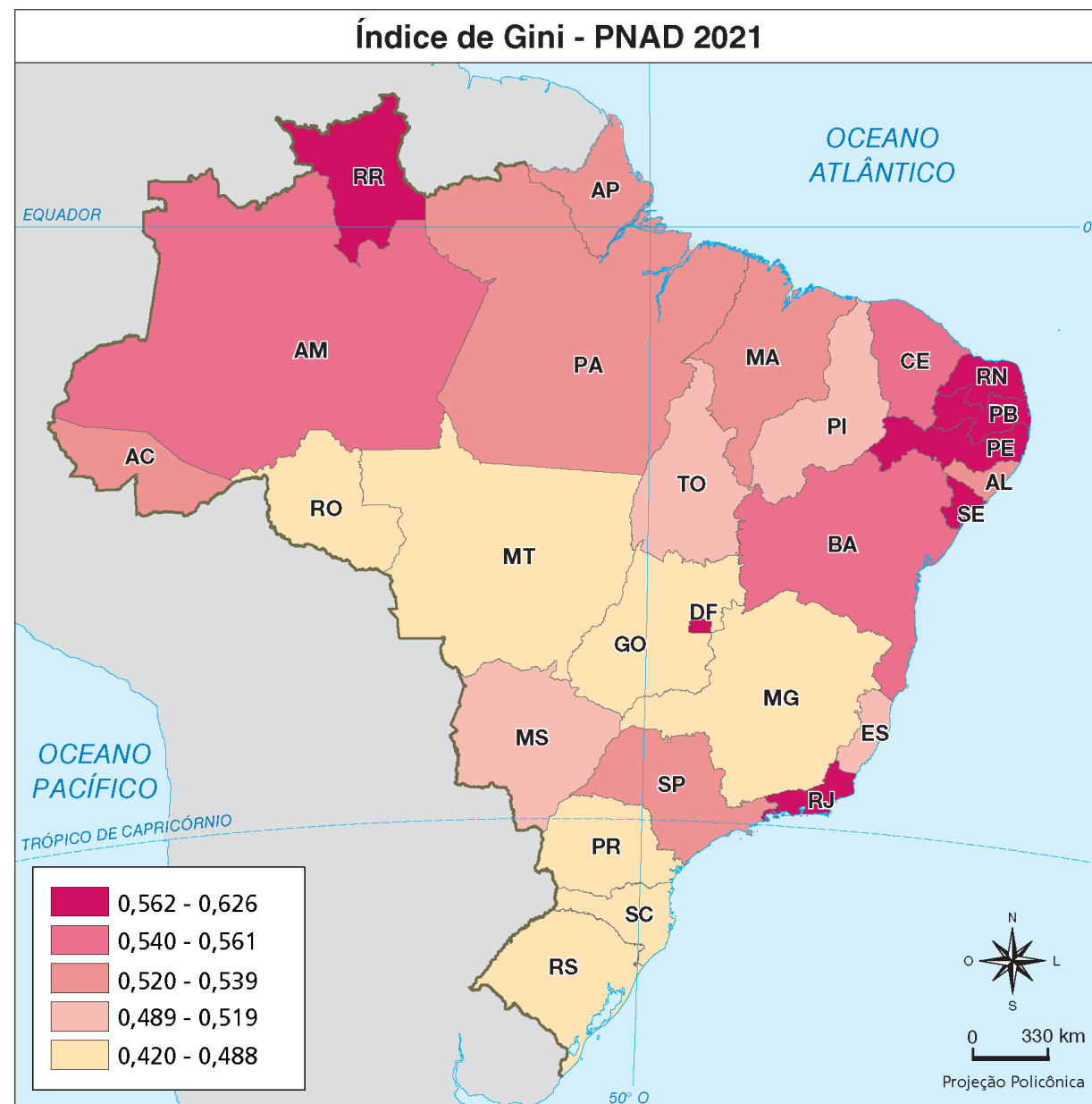


■ Branca ■ Preta ou parda

Com base no mapa do índice de Gini – PNAD 2021, elabore uma redação dissertativo-argumentativa sobre a desigualdade socioeconômica no Brasil. Analise as diferenças regionais evidenciadas no mapa, relacione as possíveis causas e as consequências dessa realidade. Por fim, proponha medidas para atenuar o problema.

Produzido pela SEDUC-SP.

Índice Gini – PNAD 2021



Etapas de escrita:

- Introdução;
- análise do mapa (cite os dados do mapa);
- causas da desigualdade;
- consequências;
- conclusão;
- reflexão final.



© Getty Images

Promovendo igualdade socioeconômica e crescimento sustentável

Políticas de distribuição de renda: programas sociais, como transferências e subsídios, reduzem desigualdades e ampliam o acesso à alimentação, à saúde e à moradia.

Estrutura tributária justa: impostos progressivos, em que os mais ricos contribuem mais, financiam políticas públicas e aliviam a carga sobre os mais pobres.

Políticas educacionais de qualidade: educação acessível e eficiente aumenta oportunidades, combate a pobreza e promove mobilidade social.

Serviços públicos inclusivos: garantir saúde, transporte e segurança para todos melhora a qualidade de vida e favorece o desenvolvimento.

Refletindo sobre a desigualdade socioeconômica

Como as estruturas de desigualdade do Brasil afetam nossas relações sociais e interpessoais?

Como promover a igualdade socioeconômica e o crescimento sustentável?



Referências

AGÊNCIA BRASIL. Menos de 1% das propriedades agrícolas detêm quase metade da área rural. **Agência Brasil**, 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-11/menos-de-1-das-propriedades-agricolas-detem-quase-metade-da-area-rural>. Acesso em: 16 set. 2024.

ARAÚJO, V.; FLORES, P. Redistribuição de renda, pobreza e desigualdade territorial no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 63, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-987317256307>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio**: caderno de questões. Brasília: INEP, 2019. 32p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf Acesso em: 13 set. 2024.

CAMPOS, M. Transição demográfica. **Mundo Educação**, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/transicao-demografica.htm>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CANZIAN, F. Você acha que ganha pouco? Olhe para baixo. Folha de S.Paulo, 7 fev. 2019. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/folha-de-spaulo_fernando-canbian-voc%C3%AA-acha-que-ganha-pouco-activity-6499346749809782784-MFde/. Acesso em: 28 ago. 2025.

Referências

CLIQUET, R. L. **The second demographic transition: fact or fiction?**. Strasbourg: Council of Europe, 1991.

DURKHEIM, E. **Os pensadores**: da divisão do trabalho social; as regras do método sociológico; o suicídio. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

GLOBO. Pesquisa Panorama das Classes ABCDE. **Gente Globo**. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-pesquisa-panorama-das-classes-abcde/>. Acesso em: 13 set. 2024.

GOMBATA, M. Concentração de renda no país dá sinais de queda, mostra estudo. Valor Econômico, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/03/06/concentracao-de-renda-no-pais-da-sinais-de-queda-mostra-estudo.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2025.

IBGE EDUCA. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**, [s.d.]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21039-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil.html>. Acesso em: 3 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Densidade demográfica – 2020**. Atlas Geográfico Escolar, [s.d.]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/mundo/3002-estrutura-e-dinamica-da-populacao/populacao.html>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Referências

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MACHADO, C. H.; BALTHAZAR, U. C. A reforma tributária como instrumento de efetivação da justiça distributiva: uma abordagem histórica. **Sequência Estudos Jurídicos e Políticos**, v. 38, n. 77, p. 221–252, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/2177-7055.2017v38n77p221>. Acesso em: 3 set. 2024.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. A política educacional na década 2010 a 2020: análise de publicações. **Exitus**, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1634>. Acesso em: 3 set. 2024.

MATTOS, F. A. M. de; RAMUNDO, L. di C. Aspectos políticos e econômicos envolvidos na retomada do debate sobre desigualdade e distribuição de renda. **Caderno CRH**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/36061>. Acesso em: 3 set. 2024.

Referências

ORAIR, R.; GOBETTI, S. Reforma tributária no Brasil: princípios norteadores e propostas em debate. **Novos Estudos**, v. 37, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/S01013300201800020003>. Acesso em: 3 set. 2024.

PALMEIRA, N. C. et al. Análise do acesso a serviços de saúde no Brasil segundo perfil sociodemográfico: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300013>. Acesso em: 3 set. 2024.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 3 set. 2024.

SOARES, M. de O.; PORTO, A. P. T. As políticas públicas educacionais como instrumentos para a qualidade da educação e a construção de uma nova sociedade no Brasil. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede**, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2675995070970>. Acesso em: 3 set. 2024.

VALOR ECONÔMICO. **Concentração de renda no país dá sinais de queda, mostra estudo**, 06 mar. 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/03/06/concentracao-de-renda-no-pais-da-sinais-de-queda-mostra-estudo.ghtml>. Acesso em: 16 set. 2024.

ZUCHETO, Z. A. B. **Qualidade dos serviços do setor público**: uma análise da percepção dos usuários da Editora da UFSM. Universidade Federal de Santa Maria, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17356/TCCE_GP_EaD_2011_ZUCHETO_ZELIDE.pdf?sequence=1. Acesso em: 3 set. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Slide 3



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: proponha que os estudantes leiam a situação apresentada no slide e, em seguida, conversem rapidamente com um colega ao lado. Peça que discutam duas questões: quais dificuldades podem existir para tributar os super-ricos globalmente e de que forma esse dinheiro poderia melhorar a vida dos mais vulneráveis. Após a conversa em duplas, abra para que dois estudantes compartilhem, em voz alta, suas ideias com a turma, um respondendo à primeira pergunta e outro, à segunda. Finalize reforçando que essas são questões complexas, mas que o debate ajuda a compreender a relação entre economia, política e justiça social.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes apontem obstáculos como a resistência das elites econômicas, a existência de paraísos fiscais e a dificuldade de acordos entre países com diferentes interesses. Quanto aos possíveis efeitos positivos da arrecadação, devem surgir respostas relacionadas ao fortalecimento de políticas públicas, como maior investimento em saúde, educação, moradia e programas de combate à fome e à pobreza. Essas ideias demonstram compreensão sobre a função redistributiva dos tributos e a importância da cooperação internacional para reduzir desigualdades.



Aprofunde: explique que os super-ricos são a fatia da população que inclui o 0,01% mais rico do Brasil, cerca de 20 mil pessoas que acumulam, em média, R\$ 151 milhões de estoque de riqueza, isto é, o total do patrimônio descontadas as dívidas.

Slides 4 e 5



Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: destaque que a desigualdade socioeconômica não se resume apenas à renda, mas envolve uma série de fatores interligados, como moradia, saúde e educação. Proponha uma pergunta rápida para que os estudantes compartilhem exemplos concretos de desigualdade que observam no cotidiano. Estimule a participação por meio de comentários e incentive conexões com o espaço urbano e suas limitações, preparando o terreno para o restante da aula.



Aprofundando: coesão social é o grau de integração e solidariedade entre os membros de uma sociedade, caracterizado por um sentimento de pertencimento e colaboração para o bem comum. Émile Durkheim analisou que a coesão social é essencial para a estabilidade e o funcionamento saudável de uma sociedade.

Slide 6



Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: apresente o índice de Gini como um dos principais indicadores usados para medir a desigualdade na distribuição de renda de um país. Explique que o índice varia de 0 a 1, sendo 0 a igualdade perfeita (todos com a mesma renda) e 1 a desigualdade máxima (uma única pessoa concentra toda a renda).

Slides 7 e 8



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: apresente o comando da questão e dê tempo para que os estudantes respondam. Após fazer a correção da atividade, pergunte: “E um índice próximo de um?”. Isso ajudará a avaliar se os estudantes entenderam o funcionamento do indicador antes de avançar.



Expectativa de respostas: um índice de Gini próximo de zero indica maior igualdade na distribuição de renda, ou seja, a renda está mais equitativamente distribuída entre a população. Isso significa que as diferenças de renda entre os mais pobres e os mais ricos são menores. Analisando os distratores, explique que, diferente do IDH, que mede o desenvolvimento humano com base em renda, saúde e educação, o índice de Gini não avalia qualidade de vida de forma ampla, apenas a distribuição da renda.

Slides 9 e 10



Tempo: 4 minutos.

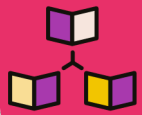


Dinâmica de condução: apresente os dados sobre desigualdade de renda no Brasil. Em seguida, proponha a interpretação coletiva do gráfico com a evolução da concentração de riqueza entre os mais ricos e os mais pobres ao longo das décadas.

Slides 11 a 13



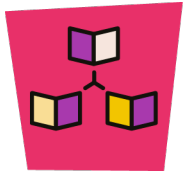
Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: apresente os dados sobre desigualdade socioeconômica com sensibilidade, usando linguagem inclusiva e ressaltando que as disparidades de raça e gênero são resultado de processos históricos e estruturais, não de mérito individual. É importante explicar que a má distribuição de renda limita o acesso à educação, à saúde e a outros direitos básicos, prejudicando o bem-estar coletivo e o IDH. Ao mostrar gráficos comparativos, deve-se estimular a reflexão crítica, destacando que sociedades mais igualitárias tendem a oferecer mais oportunidades e desenvolvimento para todos, sem estigmatizar grupos vulneráveis.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: oriente os estudantes a analisar o mapa do índice de Gini atentamente, identificando as regiões mais desiguais. Estimule-os a refletir sobre as causas históricas, sociais e econômicas dessas diferenças. Sugira que relacionem os dados a temas como acesso a serviços, políticas públicas e mobilidade social. Ao propor a redação, o professor deve reforçar a importância de fundamentar os argumentos em evidências e de sugerir medidas concretas para a diminuição da desigualdade, sempre respeitando as distintas vivências regionais presentes na turma.

Slide 16



Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: proponha uma reflexão sobre como as desigualdades sociais se expressam concretamente no espaço urbano. Apresente os principais efeitos dessa distribuição desigual de renda, oportunidades e serviços, começando pela favelização e pelas moradias precárias, fruto do crescimento desordenado das cidades e da exclusão de parte da população do mercado formal de habitação. Em seguida, destaque a segregação socioespacial, visível na separação entre bairros elitizados e periferias marginalizadas. Aprofunde mostrando como o acesso desigual a serviços públicos, como saúde, transporte, educação, saneamento e internet, reforça ciclos de pobreza e exclusão. Finalize relacionando esses fatores ao aumento da violência urbana, especialmente nas áreas mais vulneráveis e com menor presença do Estado, incentivando os estudantes a refletirem sobre as raízes estruturais dessas desigualdades.

Slide 17



Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: abra espaço para a retomada dos principais temas, esclarecendo dúvidas e propondo reflexões finais. Apresente as perguntas do slide como provocação e incentive os estudantes a relacionarem o conteúdo com suas vivências. Estimule a participação aberta e, se possível, finalize pedindo que resumam a aula em uma frase.



Expectativa de respostas: os estudantes devem mencionar que as estruturas de desigualdade no Brasil impactam diretamente as relações sociais e interpessoais, gerando preconceitos, discriminação, exclusão e a naturalização de privilégios, o que dificulta a empatia e o reconhecimento das desigualdades como um problema coletivo. Também é esperado que apontem caminhos para a promoção da igualdade socioeconômica e do desenvolvimento sustentável, como a ampliação de políticas públicas inclusivas, investimentos em educação de qualidade, reforma tributária com justiça fiscal, fortalecimento dos serviços públicos e maior participação da sociedade na construção de soluções.

Caderno de exercícios



Para esta aula, é indicado os **exercícios 11 e 12** do bloco **Economia do Brasil**. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelo estudante, ou em sala de aula.



- Para complementar o conteúdo proposto nessa aula, você pode utilizar tanto os textos quanto as atividades do capítulo 11 do livro **Moderna Plus Geografia** ou mesmo indicá-lo para estudo autônomo de seus estudantes.



A Organização das Nações Unidas e os indicadores sociais

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada para manter a paz e a segurança internacional, além de promover a cooperação e o ambiente de diálogo entre as nações no enfrentamento de problemas econômicos, culturais e humanitários no mundo.

A instituição também realiza estudos e levantamentos estatísticos, muitas vezes com base em indicadores de sua própria concepção, sobre a situação de povos e países, contemplando aspectos variados.

Um exemplo da importância da ONU para o bem comum internacional foi a formulação, no ano de 2015, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que consiste em um plano global estruturado em metas a serem alcançadas até 2030.

A Organização das Nações Unidas e a defesa da paz e dos direitos humanos

A história da humanidade sempre foi marcada por conflitos: por meio da guerra, vários povos conquistaram territórios e impuseram cultura, religião e valores próprios; outros foram exterminados, e suas obras, destruídas.

A possibilidade de confrontos estimula o aperfeiçoamento contínuo das armas e estratégias de batalha, que ganha impulso renovado na eclosão de grandes guerras, como as que ocorreram no século XX, que levaram ao desenvolvimento de armas de destruição em massa.

Para evitar que os horrores da Primeira Guerra Mundial se repetissem, em 1919, ao término desse confronto, foi fundada a **Liga das Nações**, cujo principal objetivo era manter a paz. No entanto, os esforços dessa instituição não foram suficientes para impedir outro conflito, ainda mais devastador, envolvendo diversos países.

Durante toda a Segunda Guerra Mundial, as demonstrações de violência se mantiveram em níveis muito elevados, provocando a morte de milhões de pessoas entre civis e militares. O ápice dos confrontos foi o emprego da principal arma de destruição em massa disponível na época: a recém-desenvolvida bomba atômica. Em agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram duas delas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, que, instantaneamente, mataram dezenas de milhares de pessoas e arrasaram a infraestrutura física das cidades.

A escala descomunal da destruição ao final da Segunda Guerra Mundial e os impactos deixados pela crueldade envolvida no uso das bombas atômicas no Japão e no extermínio de milhões de pessoas (homossexuais, comunistas, ciganos e, principalmente, judeus) promovido pelos nazistas alemães resultaram em uma grande pressão para criar mecanismos que pudessem evitar novas guerras com magnitude parecida.

Nesse contexto, logo após o fim da guerra, em 24 de outubro de 1945, foi criada a **Organização das Nações Unidas**, por 51 países, que estavam dispostos

a garantir a paz e evitar a repetição das atrocidades cometidas durante as duas grandes guerras. Em 2023, faziam parte da instituição internacional 193 países.



Cerimônia em junho de 1945, em São Francisco, Estados Unidos, na qual representantes de diferentes países assinaram a **Carta das Nações Unidas**, que criou a base regimental para a fundação da Organização das Nações Unidas, que ocorreria em 24 de outubro do mesmo ano.

